



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRJ

ESTUDOS 2019



(Gênesis 12;18; Êxodo 3; 1 Samuel 2;3; Mateus 4; Atos 1;9.)

“Mas o Senhor lhe disse: Vai porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e rei, bem como perante os filhos de Israel.” Atos 9.15

Ao longo da história, podemos perceber que o Senhor incluiu a humanidade para participar de sua obra: para Adão e Eva deu-lhes a ordem de colocar nome em todos os animais, cuidassem da criação, crescessem e multiplicassem; para Abraão, que saísse de sua terra, pois seria pai de uma grande nação; para Moisés, que fosse resposta de oração a pedido do povo, etc.

Através de Abraão, Deus demonstra quem Ele era por meio de uma nação que seria levantada da sua linhagem. Abraão largou sua família e sua terra indo para um lugar desconhecido com uma esposa estéril. Poderíamos dizer, atualmente, que isto era uma atitude ilógica, pois não tinha nenhum filho e acreditar que seria pai de uma nação. Sem qualquer perspectiva racional, apenas com o chamado de um ser invisível, impalpável e desconhecido. E desta história, aparentemente, sem sentido, vemos a grande nação de árabes e judeus. Todos descendentes de Abraão.

Podemos também entender o ministro como alguém levantado por Deus para uma obra específica. Como lemos na história de Moisés, podemos perceber que desde o seu nascimento, ele foi preparado para o momento de retirada do povo do Egito. Ele escapou de ser morto após seu nascimento, foi adotado pela filha do faraó – tendo por isso uma boa educação – foi moldado para assumir a liderança do povo, que havia orado pedindo a

sua libertação do domínio egípcio. Assim, Moisés foi instrumento que Deus usou para responder a petição do povo.

O povo de Israel já estava liberto da escravidão do Egito, e nos dias de Samuel, já não estava mais tão sensível quanto ao temor a Deus. Samuel, primeiramente, foi resposta de Deus à oração de sua mãe, Ana – que era estéril e que fez a promessa de que seu filho seria consagrado a Ele. Samuel foi responsável pelo período de transição da forma de governo do povo, de juizes para reino. A saída de Samuel se deu com a conclamação de Saul como rei.

“Samuel foi um ministro de Deus, aprovado tanto por Deus quanto pelos homens (1Sm 2.26), a exemplo do que viria a ocorrer com Jesus. Em síntese, o que se pode dizer de Samuel como um modelo bíblico de ministro de Deus é: a) ele foi chamado por Deus para o ministério; b) ele mantinha uma relação pessoal com Deus; c) ele era um homem íntegro; d) ele cumpria com fidelidade o seu ministério.”(p.12)

Conforme a Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, “O conceito bíblico de ministério é o de serviço prestado a Deus ou às pessoas. O ministério na igreja tem como alvo a edificação de indivíduos visando a maturidade coletiva em Cristo (Ef 4.7-16).

O conceito de ministério como serviço é visto nas palavras *diakoneo* (‘servir’) e *douleuo* (‘servir como escravo’), com seus substantivos correspondentes.”(p. 523)



Muitos crentes imaginam que o ministério cristão é um chamado para um grupo seletivo de pessoas, porém a ordenança é para todo aquele que recebe Jesus como Senhor e Salvador. No livro “Você não precisa de um chamado missionário”, o pr. Yago Martins nos chama a refletir a respeito da nossa responsabilidade como salvos e assim, ministros do evangelho, com a seguinte pergunta “Se a ordem de ir por todas as nações é entregue a todos nós, como corpo de Cristo, e todos precisamos nos envolver de alguma forma com o evangelismo de todos os povos, por qual motivo temos sido tão negligentes com a pregação do evangelho?” (p. 179)

“O ministério cristão de viver e testemunhar a fé que uma vez foi dada aos santos (Jd 3) é missão de todo aquele que crê em Jesus Cristo.” (p.13) Nós não vivemos mais para nós mesmos (Rm 14.7,8), portanto devemos parar de nos colocar em primeiro lugar para buscar primeiro o reino de Deus e tudo aquilo que O agrada.

Cristo é o nosso exemplo de ministro. O ministério de Jesus comunicava a natureza e o propósito do reino de Deus. As suas ações visavam a glória de Deus e restaurar o relacionamento de Deus com os homens; e dos homens com os homens. Desse modo, uma vez salvos e chamados pescadores de homens, ou seja, ministros do evangelho – assim como, Pedro, André, Tiago e João (Mt 4.18-24) – devemos obedecer, atendendo ao propósito da nossa criação - glorificar a Deus.

NUNES. Maceias. Compromisso. Ministério Cristão – Vida e obra dos crentes em Cristo. Ano CXIII nº 451.

ELWELL. Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã.

MARTINS, Yago. Você não precisa de um chamado missionário.

Bíblia de Estudo de Genebra. 2ª Edição. Revisada e Ampliada. Ed. Cultura Cristã.

